

Tensionamentos e cotejamentos entre narrativas orais sobre o teatro de Porto Alegre numa criação cênica



Bolsista BIC/UFRGS Caroline Vetori de Souza *
Orientador Dr. Clóvis Dias Massa

Introdução

O presente trabalho, que representa parte da vivência na pesquisa *História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre*, investiga como se articula o contexto dos atores de um experimento cênico realizado na atualidade em relação aos contextos rememorados por artistas e espectadores portoalegrenses, tendo como fonte entrevistas realizadas anteriormente com esses sujeitos.

Objetivos

Através da criação de um experimento cênico, intenta-se refletir sobre o contexto atual em relação aos contextos acima referidos, questionando-se sobre como o horizonte atual pode ser uma janela para compreender o passado;

Embasar e analisar o experimento teoricamente a partir das noções de apropriação e corporeidade.

Metodologia

Foram convidados alunos do Departamento de Arte Dramática para participar, como voluntários, do processo de construção baseado nesses relatos orais. Paralelamente ao processo criativo se deu a reflexão teórica, proporcionando um sistema de retroalimentação entre teoria e prática. Ao término do experimento se prosseguiu com a reflexão, visando torná-la mais acurada, levando em consideração a recepção teatral do experimento.



Fonte: Acervo da pesquisa

Legenda: Nas fotos, se pode observar os atores lidando com as narrativas através da sua corporeidade, não buscando uma mimese do entrevistados, mas uma compreensão íntima e, por vezes comparativa, levando à apropriação das mesmas.

Conclusões prévias

Segundo Le Goff, a função social da história é organizar o passado em função do presente. Desta feita, pode-se aproximar essa atitude à do dramaturgo quando parte de um acervo documental. Na presente investigação, assim, fora evidenciando os atravessamentos de ordem subjetiva/afetiva empreendidos pelos pesquisadores. Compreendendo que até mesmo os ditos fatos históricos são frutos de um trabalho de construção, segundo Motter, apontamos para o experimento também como uma construção nesse sentido, tanto dos personagens quanto dos conteúdos. Interessante observar que, em se tratando de entrevistas orais, as próprias fontes já são construções visto que são atravessadas pela edição, consciente ou inconsciente, dos seus próprios enunciadores que projetam uma visão idealizada de si. Assim sendo, a ficcionalização se faz presente desde a gênese da pesquisa e torna-se mais latente através do recurso de apropriação. Constatamos, ainda, que a organização do material, atravessada pelo contexto dos atores, remonta ao próprio desencadear da memória, que é parida pelo tempo presente e, também, à postura da pesquisadora – alinhando teoria e prática. Desta forma, a criação dramaturgica não se restringe apenas ao enfoque textual, abrangendo a escritura cênica, em diálogo com o material da qual emergiu, que ultrapassa a camada semântica. Nesse ato de revolver fragmentos, através da compreensão do arcabouço político, cultural e social dos entrevistados, são cotejadas as narrativas dos mesmos em relação ou oposição ao contexto dos próprios atores, compreendendo que esses também integram a cena portoalegrense. O caráter autobiográfico vem à tona a fim de cotejar trajetórias, dialogando com a macro-história do teatro da cidade.

Referências

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e história: imprensa e construção da realidade*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.
SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. Porto Alegre: Editora Atica, 1985.
SMITH, Richard Cândida. *Circuitos de Subjetividade: História Oral, o acervo e as artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

*vetoricaroline@gmail.com